

Região terá 1ª usina de hidrogênio verde de SP

Assim disse, durante o Agenda ESG, no Grupo *Tribuna*, o empresário Roberto Gianetti

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

A região deve contar, em breve, com a primeira usina de hidrogênio verde do Estado e a primeira dedicada ao mercado interno do País. Será montada nas instalações da Empresa Metropolitana de Água e Energia (Emae) e deverá fornecer hidrogênio e amônia para empresas siderúrgicas, petroquímicas, de fertilizantes e do Porto de Santos, em um processo de descarbonização que deve levar até cinco anos.

O anúncio foi feito pelo empresário e economista Roberto Gianetti da Fonseca, que participou do terceiro encontro Agenda ESG, realizado ontem à tarde no auditório do Grupo *Tribuna*. Os debates abordaram a relação das boas práticas de ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) com o maior porto da América Latina.

“Vamos fornecer energia em hidrogênio e eletricidade renovável para quem quiser. O hidrogênio será usado como combustível automotivo. Estamos iniciando esse empreendimento e espero que, ainda em 2023, possamos anunciar o lançamento da pedra fundamental”, conta Gianetti. “Ela usará energia solar durante



Gianetti (o 2º a partir da esq.) espera anunciar o lançamento da pedra fundamental da usina em 2023

o dia e energia hidrelétrica durante a noite”, reforça.

UNIÃO DE ESFORÇOS

Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP), defendeu a união de esforços entre as empresas do setor portuário para ampliar as ações sociais já desenvolvidas em cada uma.

“Quando uma empresa faz por convicção, acaba levando outros terminais à mesma direção. Percebe-

mos uma evolução focada no E (*environment*, ou meio ambiente) mas falhas no S e no G. Seria importante uma junção dos operadores portuários, numa forma integrada, não com pequenos projetos, mas com uma ação coordenada”, aponta.

Marcelo Patrício, gerente executivo de Operações Portuárias da Santos Brasil, entende que esse papel pode ser exercido pelo Sindicato dos Operadores Portuários

do Estado (Sopesp). “É importante um conjunto de pequenas ações de cada empresa, somadas ou integradas”, frisa.

Gustavo Valente, da Vinci Partners e diretor da Maralto Terminal de Contêineres, lembra que o terminal da empresa, no Paraná, já foi pensado sob a ótica ESG. “O Brasil tem sorte de possuir uma matriz de energia renovável muito consistente”, aponta.



Arten: ampliar ações sociais



Patrício: Sopesp pode ter papel



Gianetti também participou



Gross: responsabilidade social



Ana: melhorias nos terminais



Lawand: Lei de Portos restritiva

FOTOMATHEUS TAGÉ